



ENFERMAGEM FORENSE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA E PROMOVENDO A PAZ

Ana Beatriz Amorim Melgar¹, Alecianny Vanessa Rodrigues dos Santos², Clara Heloyse Bezerra Neves Nóbrega³,
Marianne da Silva Nascimento⁴, José Vinícius Costa Silva⁵, Wesleyjonns do Nascimento Silva⁶, Gilvânia Smith da
Nóbrega Moraes⁷, Alan Dionizio Carneiro⁸
alan.dionizio@professor.ufcg.edu.br e gilvaniamorais.ufcg@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência teve por objetivo descrever as ações do Projeto de extensão “Enfermagem forense e educação em saúde: prevenção e enfrentamento da violência e promoção da cultura de paz”. O grupo de extensão composto por estudantes de Enfermagem e Filosofia uniram-se às comunidades-alvo para realização de parcerias e o desenvolvimento das ações do projeto. No curso de suas ações foram trabalhadas formas de identificação, prevenção e enfrentamento de diversas formas de violência.

Palavras-chaves: *Educação em Saúde, Enfermagem forense, Violência., Violência contra a mulher.*

1. Introdução

A Enfermagem Forense é uma especialidade ainda em desenvolvimento no Brasil que tem como finalidade contribuir com as ciências forenses, a justiça, através dos cuidados de Enfermagem. Nesse sentido, a Enfermagem Forense tem como foco principal o cuidado das vítimas de violência, atuando no acolhimento, na assistência de enfermagem, na prevenção da violência, na preservação de evidências da agressão, na proteção das vítimas e no direcionamento delas para assistência social e jurídica competentes, bem como na educação em saúde pautada na defesa e proteção dos direitos humanos e na promoção de uma cultura de paz.

Nesse sentido, esse relato de vivências trata das experiências dos estudantes de graduação em Enfermagem e Filosofia junto aos estudantes da rede pública do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º e 2º anos do Ensino Médio de uma escola cidadã integral do município de Campina Grande-PB.

Desse modo, este relato tem por objetivo descrever as ações de extensão do projeto “Enfermagem forense e educação em saúde”, através da parceria entre escolas cidadãs integral e o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde na prevenção e no enfrentamento da violência por meio da disseminação de conhecimentos sobre enfermagem forense e da educação em saúde como instrumentos para uma cultura de paz.

2. Metodologia

O projeto foi estruturado com base em etapas pré-estabelecidas, conforme descrição a seguir.

1ª Etapa: Reunião de Acolhimento e Integração entre os participantes do projeto de extensão para apresentação e esclarecimento dos objetivos e diálogo sobre propostas de atividades.

2ª Etapa: Capacitação da equipe do projeto de extensão através de dois eixos: 1. “Direitos humanos e filosofia do poder e da violência”, 2. “Enfermagem forense e educação em saúde”. Essas atividades foram desenvolvidas com intuito de discutir os fundamentos teórico-filosóficos do projeto e as estratégias práticas para educação em saúde no enfrentamento da violência.

3ª Etapa: Encontro com a comunidade e apresentação do projeto de extensão.

4ª Etapa: Planejamento e estabelecimento das ações a serem desenvolvidas no projeto.

5ª Etapa: Realização das atividades de educação em saúde, pautadas no conhecimento de enfermagem forense para o enfrentamento da violência e a promoção de uma cultura de paz.

6ª Etapa: Elaboração dos relatórios parciais e final das atividades do projeto de extensão para à PROPEX/UFCG.

3. Resultados e Discussões

No curso do Projeto de Extensão foram realizadas 28 ações educativas de enfrentamento da violência na ECI Monte Carmelo de Campina Grande, considerando 02 turmas de 9º ano; 03 turmas do 1º Ano do Ensino Médio; e, 02 turmas do 2º ano do Ensino Médio, com uma média de 140 alunos atendidos pelas ações de extensão.

Nas ações na ECI Monte Carmelo foram trabalhados diversos: Violência doméstica, Violência contra à mulher, Violência de Gênero, Violência LGBT e Bullying (Violência escolar). Em todas as ações foram discutidas formas de reconhecer a vítima de violência, atitudes e valores culturais que favorecem a prática da violência, bem como modos de prevenir-se quanto a elas e como solicitar apoio em situações de risco ou de agressão.

Convidados para realizar uma ação no município de Monteiro, junto à Escola Cidadã Integral José Leite, tivemos a oportunidade de dialogarmos com cerca de 120 estudantes do Ensino Médio sobre a Violência Contra à

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Orientadora, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/CCBS, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁸ Coordenador/a, Professor do Curso de Graduação em Enfermagem/CCBS, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Mulher e suas formas de enfrentamento. Evidenciou-se a fragilidade de serviços para atendimento a vítimas de violência na região do Cariri da Paraíba.

No *instagram*, foram realizadas 14 postagens com divulgação das atividades do projeto e elaboração de matérias sobre violência, alcançando cerca de 300 visualizações diretas.

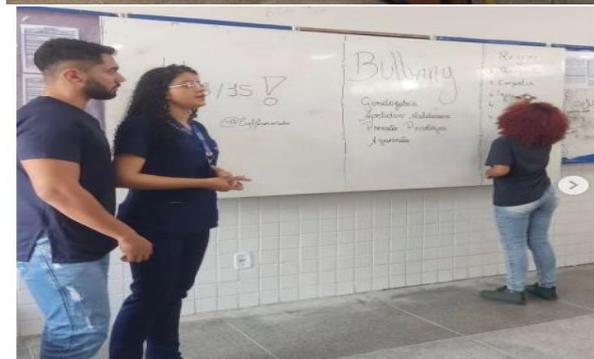
A equipe elaborou 04 panfletos orientando quanto aos direitos de grupos vulneráveis e que foram distribuídos junto ao público-alvo do projeto.

No CCBS, o projeto de extensão, com intuito de sensibilizar os discentes do curso de Graduação em Enfermagem para compreensão do papel desse profissional, o grupo de extensão promoveu o evento "I cinema no CCBS" que abarcou 25 alunos do 4º período do curso.

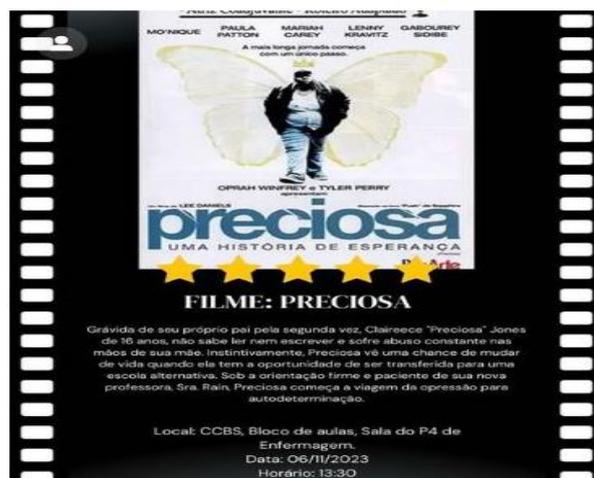
A seguir, apresenta-se alguns registros fotográficos das ações desenvolvidas.



Ações na ECI Monte Carmelo sobre Violência Contra à Mulher com distribuição de panfletos próprios..



Ações na ECI Monte Carmelo sobre Bullying.



"I Cinema no CCBS: dialogando sobre violência e superação"



Ações de Extensão na ECI José Leite em Monteiro-PB.



Modelo de Capa dos Panfletos sobre Violência contra à mulher e LGBTQIAPN+



Postagem no *instagram* sobre formas de denúncia de violência contra à mulher.

4. Conclusões

No enfrentamento da violência e da cultura da violência, instaura-se a educação, consideramos em especial a educação em saúde, como instrumento para atenuá-la ou repudiar seu aparecimento na sociedade, tornando-se intolerante às suas formas, posto que cultura e violência devem ser por sua natureza antagônicas.

Vale ressaltar ainda que o projeto em tela com enfoque no tema da violência sob a ótica da enfermagem forense e da educação em saúde uniu suas metas aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), conforme a Agenda 2030:

a) na persecução da saúde e bem-estar no que tange ao entendimento que o bem-estar psicológico e físico apenas é possível em uma sociedade democrática, promotora dos direitos humanos e intolerante a qualquer forma de violência;

b) na igualdade de gênero, pela qual pode-se fomentar a comunicação não-violenta e uma educação em direitos humanos que visem a sua proteção e a compreensão das questões de gênero estruturadas na sociedade;

c) na Paz, Justiça e Instituições Eficazes a partir do combate às práticas abusivas da violência e da discriminação e no fortalecimento das instituições de justiça a partir do fomento do trabalho em rede, em especial, com serviços de saúde e de educação dos cidadãos com ênfase na cultura de paz.

5. Referências

- [1] BRASIL. MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. **Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos**. Brasília: MDHC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-dados/segundo-semester-de-2022>. Acesso em 10 abr. 2023.
- [2] BUENO, S.; MARTINS, J.; BRANDÃO, J.; SOBRAL, I. LAGRECA, A. **Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil**. 4 ed. [s.l.]: FBSP, 2023.
- [3] FBSP. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. [s.l.]: FBSP, 2023.
- [4] LYNCH, Virginia. A ciência da Enfermagem Forense: novas estratégias. In: GOMES, Albino. **Enfermagem Forense**. v.1. Lisboa (PT): LIDEL, 2014. p. 53-59.
- [5] ROSENBERG, M. B. **Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2022.

Agradecimentos

À ECI Monte Carmelo de Campina Grande-PB, à ECI José Leite de Monteiro-PB e ao Hospital Santa Filomena pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.